**Panorama epidemiológico da neoplasia maligna da mama no Brasil entre 2015 e 2019**

Letícia Muniz de Abreu Murad1\*; Lucas Daniel Lima dos Santos1; João Guilherme Peixoto Padre1; Salomão Mendes Amaral1; Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca1; Mylena Andréa Oliveira Torres1

1 Universidade Ceuma

\*Autor correspondente: [icemurad@gmail.com](mailto:icemurad@gmail.com)

**Resumo**

**Introdução:** A neoplasia maligna da mama é o tipo de câncer mais frequente entre mulheres no Brasil. Ocorre devido a uma reprodução atípica de células, que devido a alguma alteração deixam de fazer a apoptose e tem seu DNA danificado, consequentemente transformando-se em células malignas, que acabam por produzir os tumores malignos como os da mama. Normalmente o sintoma mais comum é o surgimento de um ou mais nódulos na região mamaria, que podem causar dor, possuem um aspecto rígido e bordas irregulares, ou até mesmo arredondadas e macias. Além disso o paciente pode apresentar inversão do mamilo, secreção, inchaço, vermelhidão, descamação do mamilo ou mama entre outros. O diagnóstico em geral é feito através de exames de imagem como a mamografia, ultrassonografia e ressonância magnética. **Objetivos**: Investigar dados epidemiológicos acerca da neoplasia maligna da mama no Brasil entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019. **Métodos**: Estudo epidemiológico que tem por finalidade uma análise epidemiológica com uma abordagem quantitativa sobre a neoplasia maligna da mama no Brasil. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019, tendo como parâmetros analisados o ano de notificação, região do país, unidade da federação, faixa etária e sexo. **Resultados**: No intervalo de tempo pesquisado, foram notificadas 328.154 internações no Brasil, sendo 18,15% (n=59.576) em 2015, 19% (n=62.353) em 2016, 19,81% (n=65.029) em 2017, 20,78% (n=68.207) em 2018 e 22,24% (n=72.989) em 2019. A região norte apresentou 2,96% (n=9.743) casos notificados, a nordeste 21,27% (n=69.822), sudeste 50,97% (n=167.278), sul 19,03% (n=62.465) e a centro-oeste 5,74% (n=18.846). Nesse período a unidade da federação com maior número de casos foi São Paulo com 25,56% (n=83.885), seguida por Minas Gerais com 12,15% (n=39.902) e Rio de Janeiro com 10,42% (n=34.198). Relacionado a faixa etária, a mais acometida foi entre 50 a 59 anos com 27,94% (n=91.708), a segunda foi dos 40 a 49 com 23% (n=75.476) e a terceira foi dos 60 a 69 com 22,1% (n=72.523). O sexo mais acometido foi o feminino com 98,94% (n=324.692). **Conclusão**: Desse modo, conclui-se que não houve uma variação relevante em relação ao aumento ou diminuição de casos de neoplasia maligna da mama notificados no período de 2015 a 2019. A região com maior quantidade de casos foi a sudeste, e tendo a unidade da federação São Paulo com mais de um quarto do total de casos. Pode-se perceber também que é uma doença que acomete preferencialmente indivíduos com idades entre 40 a 69, com predominância pelo sexo feminino.

**Palavras-chave**: Neoplasia; Panorama epidemiológico; Câncer de mama.

**REFERÊNCIAS**

ROCHA, Paulo Cezar Arce da. Neoplasias malignas restritas ao sistema reprodutor feminino e mama-um estudo em publicações científicas. 2018.

OLIVEIRA, GABRIELA KAREN DE. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA FEMININA E A METÁSTASE ÓSSEA. 2019.

SANCHES, Waldeir Rolon; SILVA, Áurea Lilia Batista; LARA, Sandra Demetrio. Cuidados de Enfermagem no Tratamento de Neoplasia Maligna Inflamatória de Mama: Relato de Caso. 2017.